



EX  
PO  
UL  
BRA  
2021

XXI Fórum de Pesquisa Científica e Tecnologia



## ESTUDO RADIOGRÁFICO DE OSTEOSSARCOMA APENDICULAR EM CÃO – RELATO DE CASO

LONDERO\*, Jaqueline<sup>1</sup>; TAGLIARI, Giorgia<sup>2</sup>; WETZEL, Isabel Silva<sup>3</sup>; PEREIRA, Izabela de Paula<sup>4</sup>; PRUSCH, Fabiane<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** canino; claudicação; osteóide; radiografia.

O osteossarcoma (OSA) é o tumor ósseo primário mais comum na espécie canina<sup>6</sup>. Os osteossarcomas ocorrem classicamente na metáfise dos ossos tubulares longos, em cães de raça grande e gigante, mas podem surgir em qualquer local do esqueleto<sup>7</sup>. Os sítios principais do OSA se encontram na porção distal do rádio, e porção proximal do úmero<sup>8</sup>. O comportamento biológico é caracterizado por infiltração local agressiva, rápida disseminação hematogêna e alto potencial metastático<sup>6</sup>, porém raramente ultrapassa o espaço articular e o osso subcondral é poupado<sup>9</sup>. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de neoplasia óssea primária de esqueleto apendicular em um canino atendido no Hospital Veterinário da ULBRA (HV-ULBRA) Campus Canoas/RS e apresentar seus achados radiográficos. Foi atendida no hospital veterinário uma fêmea canina com o histórico de claudicação, dor e aumento de volume de membro torácico direito na região do úmero proximal. Ao exame radiográfico foi observado predominância osteolítica em região meta-epifisária do úmero, erosão da cortical, reação periosteal ativa irregular e edema de tecidos moles. Espaços articulares adjacentes preservados. Não houve presença de metástase pulmonar. Os sinais radiográficos indicam lesão óssea agressiva em região proximal de úmero direito. A agressividade de uma lesão óssea é identificada a partir dos critérios de destruição da cortical, o caráter da reação periosteal e pela diferenciação da zona de transição<sup>7</sup>. A paciente foi encaminhada ao tratamento cirúrgico de amputação radical do membro, porém veio a óbito no transoperatório. Em conformidade com

<sup>1</sup> **Jaqueline Londero** – Graduanda do curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. \*jaquellondero@rede.ulbra.br

<sup>2</sup> **Giorgia Tagliari** – Médica Veterinária graduada no curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS

<sup>3</sup> **Isabel Silva Wetzel** – Médica Veterinária Residente de Diagnóstico por Imagem na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS

<sup>4</sup> **Izabela de Paula Pereira** – Médica Veterinária Residente de Diagnóstico por Imagem na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS

<sup>5</sup> **Fabiane Prusch** – Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.

<sup>6</sup> NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Neoplasias Seleccionadas em Cães e Gatos. In: **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, cap. 79, p. 3447- 3453.

<sup>7</sup> POLLARD, R. E.; WISNER, E. R. Características Radiográficas dos Tumores Ósseos e da Infecção Óssea. In: THRALL, D.E. **Diagnóstico e Radiologia Veterinária**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, cap. 17, p. 585-619.

<sup>8</sup> DALECK, C. R. et al. Tumores Ósseos. In: DALECK, C. A., De NARDI, A. B. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017, cap. 45, p. 571-584.

<sup>9</sup> MORESCO, M. B. **Osteossarcoma Apendicular em Cão: Relato de Caso**. 2021. 28p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Residência Integrada Uniprofissional de Cirurgia de Pequenos Animais, Porto Alegre, 2021.



a suspeita, histórico e achados radiográficos, o diagnóstico foi confirmado com o exame histopatológico, observada a produção de matriz osteóide pelas células mesenquimais malignas.